



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACIG
ENFERMAGEM

**ABORDAGEM DE ENFERMAGEM AOS CUIDADOS DO RECÉM-NASCIDO
PREMATURO**

ABIGAIL DA SILVA RIBEIRO

Manhuaçu / MG

2024

ABIGAIL DA SILVA RIBEIRO

**ABORDAGEM DE ENFERMAGEM AOS CUIDADOS DO RECÉM-NASCIDO
PREMATURO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado no Curso de Superior de
Enfermagem do Centro Universitário
UNIFACIG, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem.

Orientador: Marceli Schwenck Alves

Manhuaçu / MG

2024

ABIGAIL DA SILVA RIBEIRO

**ABORDAGEM DE ENFERMAGEM AOS CUIDADOS DO RECÉM-NASCIDO
PREMATURO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado no Curso de Superior de (nome
do curso) do Centro Universitário UNIFACIG,
como requisito parcial à obtenção do título
de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Marcell Schwenck Alves

Banca Examinadora:

Data da Aprovação: 11/11/2024

Marcell Schwenck Alves (orientadora) – UNIFACIG

Graduação em Enfermagem pela Faculdade do Futuro (2007); Graduação em Letras - Português e Inglês pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Carangola (2002), especialização em Pós-Graduação Lato-sensu em Saúde da Família pela Faculdade do Futuro (2008), especialização em Saúde do Idoso e Gerontologia pela UNYLEYA Editora e Cursos S/A (2020) e Mestrado em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local pela Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (2020), atualmente é professora do Centro Superior de Manhauçu LTDA e Gerente de Enfermagem do Hospital Vision.

Roberta Damasceno (avaliador) – UNIFACIG

Graduada em Enfermagem pela Faculdade do Futuro (FaF); Pós-Graduada Lato Sensu em Assistência Hospitalar ao Neonato pela FELUMA/Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais; Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIFACIG e Enfermeira do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) de Manhauçu.

Karina Gama dos Santos Sales (avaliador) – UNIFACIG

Mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local; Especialista em Políticas Públicas e Gestão da Saúde da Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais.

RESUMO

Introdução: Recém-nascido prematuro ou também chamado de pré-termo RNPT, é todo bebê que nasce com menos de 37 semanas, sendo a taxa de partos prematuros de 11,1% no período de 2011 a 2021. A abordagem de enfermagem é um fator crucial no desenvolvimento do recém-nascido prematuro, e no auxílio para as famílias neste momento. **Objetivo:** Descrever as práticas de enfermagem no manejo e cuidado de recém-nascidos prematuros em unidades neonatais, no momento do nascimento até a alta hospitalar. **Método:** Utilizou-se uma revisão bibliográfica das bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e abordavam a temática em questão no idioma português e coorte temporal (2019-2024). A coleta de dados foi obtida entre os meses de abril a agosto de 2024. **Resultado:** após a análise dos artigos, com a aplicabilidade dos filtros foram escolhidos 12 para compor o presente trabalho, sendo esses 5 da base SciELO e 7 da LILACS, onde abordaram alguns cuidados de Enfermagem com o RNPT. **Discussão:** Abordagem de Enfermagem consiste no manejo da dor, inserção de sonda gástrica, incentivo a musicoterapia, cuidados individualizados como incentivo a amamentação, contato pele a pele, mudança de decúbito; auxílio das dúvidas dos pais ao cuidado em domicílio após a alta; a desinfecção das incubadoras; a Gestão de Casos na prevenção a prematuridade. **Conclusão:** A partir da revisão bibliográfica e da análise dos resultados obtidos, foi possível a identificação da abordagem de enfermagem nas múltiplas funções aos cuidados dos RNPT, concluindo o intuito da pesquisa.

Palavras-chave: Recém-nascido Prematuro, Unidades de Cuidados Intensivos Neonatais, Enfermagem.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. METODOLOGIA.....	7
3. RESULTADOS.....	9
4. DISCUSSÃO	15
5. CONCLUSÃO.....	20
6. REFERÊNCIAS	21

1. INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) é considerado recém-nascido prematuro ou também chamado de pré-termo todo bebê que nasce com menos de 37 semanas de gestação. Tendo como base a relação entre Idade Gestacional (IG) e Peso ao Nascer (PN) (Lima *et al.*, 2022).

O Brasil ocupa a décima posição da taxa de nascimentos prematuros do mundo, condição que pode ocasionar no recém-nascido (RN) diversas sequelas, sejam elas cognitivas, físicas ou emocionas. Diante das informações concedidas pelo Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) entre os anos de 2011 e 2021 a taxa de partos prematuros brasileiros foi de 11,1% e de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), mundialmente essa taxa se manteve entre 5% a 18%, significando que por ano no Brasil, cerca de 340 mil bebês nascem pré-termos, totalizando um número de 900 casos por dia (Bessas, 2023).

Por conseguinte, no mês de novembro, dia 17, é celebrado o Dia Mundial da Prematuridade, marcando a campanha do novembro roxo em prol da saúde e cuidado dos recém-nascidos prematuros. A data visa conscientizar sobre os desafios enfrentados pelos bebês que nascem antes do tempo em todo o mundo, impactando aproximadamente 15 milhões de crianças anualmente em escala global (Brasil, 2023).

O nascimento prematuro como causa de morte infantil tem sido estudado em diferentes países, e estes estudos têm mostrado que existem diversas causas relacionadas a prematuridade, como fatores associados ao aparelho genital, alterações placentárias (placenta prévia e descolamento prematuro), excesso de líquido amniótico, infecções maternas, idade materna (sendo mais prevalente em mães mais jovens), primiparidade (frequente no primeiro filho), entretanto, a maior parte destes casos é de causa desconhecida (Ramos, 2009).

O cuidado a recém-nascidos prematuros representa um dos maiores desafios dentro da prática neonatal, exigindo dos profissionais de saúde, um alto nível de especialização, empatia e dedicação. Nesse contexto, a abordagem de enfermagem é de extrema importância na vida do paciente, sendo o processo de cuidar uma das ferramentas de trabalho que o enfermeiro tende a oferecer na assistência para aplicar seu conhecimento técnico científico (Chrizostimo *et al.*, 2009).

A equipe de enfermagem, como núcleo profissional mais próximo do paciente internado, desempenha um papel crucial na prestação de cuidados desde a

admissão até a alta, estabelecendo e fortalecendo vínculos terapêuticos com os pais e/ou familiares. Para garantir um desenvolvimento diário adequado e um prognóstico positivo para o recém-nascido, são necessários cuidados intensivos que demandam um investimento significativo de tempo, além de comprometimento, responsabilidade, competências técnico-científicas e um bom estado físico e psicoemocional por parte dos profissionais (Nascimento, 2014).

Esse estudo contribui para a melhoria contínua dos padrões de cuidado, assegurando que esses bebês recebam o melhor início de vida possível, apesar dos desafios inerentes à sua condição. Com o aumento na taxa de nascimentos prematuros, exige-se uma abordagem cuidadosa por parte dos profissionais de enfermagem, e da equipe multidisciplinar, que diante dos desafios únicos requerem cuidados especializados, onde a equipe proporciona um ambiente favorável para a troca de conhecimento e experiências, tendo assim, a implementação de estratégias mais eficazes.

A equipe multidisciplinar bem colaborativa e coordenada é de suma importância para os cuidados abrangentes e de qualidade ao recém-nascido pré-termo e de sua família, minimizando e evitando agravos, e também cuidando das necessidades emocionais e de apoio.

A abordagem de enfermagem aos cuidados do recém-nascido prematuro pode beneficiar a sociedade na redução da mortalidade infantil, tendo em vista que um cuidado precoce poderá diminuir as taxas de mortalidade e reduzir as complicações, proporcionando uma melhor qualidade de vida para os bebês e estes cuidados poderão restringir os custos sobre a saúde crônica, hospitalizações com frequências e a necessidade de intervenção médica a longo prazo. E uma abordagem com foco na família pode capacitar os pais e responsáveis para a participação dos cuidados com os filhos prematuros.

Dessa forma, para a presente pesquisa definiu-se a seguinte questão norteadora: “Quais são as práticas de enfermagem no cuidado de recém-nascidos prematuros em unidades neonatais, e como essas práticas influenciam na saúde, no desenvolvimento e no bem-estar desses bebês e de suas famílias?”. Para responder a essa questão estabeleceu-se o seguinte objetivo: Descrever as práticas de enfermagem no manejo e cuidado de recém-nascidos prematuros em unidades neonatais, no momento do nascimento até a alta hospitalar.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica sobre a Abordagem de Enfermagem aos Cuidados do Recém-nascido Prematuro.

Para Fonseca a pesquisa bibliográfica é realizada:

“[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimento prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (Fonseca, 2002, p 32).”

Para a seleção de todos os artigos que compõem esta pesquisa, foram utilizados os seguintes banco de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). A partir dos Descritores em Ciências Saúde (DeCS): “Recém-nascido prematuro”; “Unidades de Cuidados Intensivos Neonatais” e “Enfermagem”, onde optou-se pela busca juntamente com o operador booleano “AND” para um resultado mais preciso.

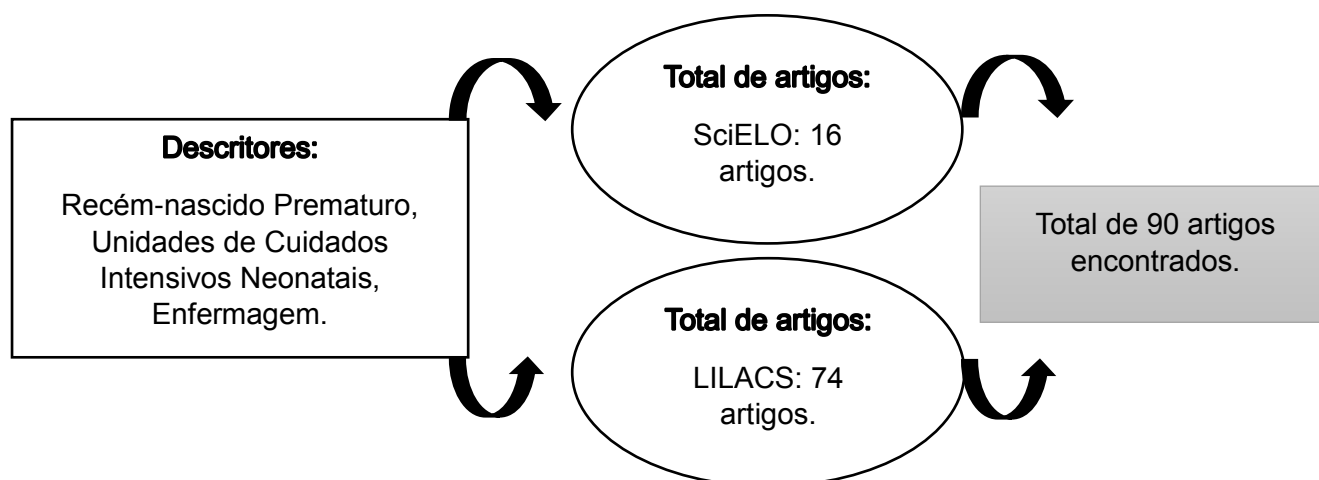
Para a inclusão dos títulos foram selecionados os seguintes filtros e critérios: artigos publicados no idioma português, publicado entre os anos de 2019 a 2024, disponíveis na íntegra, com a temática central na enfermagem. A coleta de dados e a análise dos resultados foram feitas nos meses de abril à agosto de 2024.

Após a pesquisa baseada em descritores que abordaram a problemática em questão, encontramos na base de dados SciELO 16 artigos e na base de dados LILACS um total de 74 artigos.

Sendo assim, o total de documentos encontrados com os descritores citados foram de 90 artigos. Posteriormente, foram excluídos 77 artigos, e para a exclusão foram utilizados os métodos: trabalhos incompletos e que se repetiam nas referidas bases, em outros idiomas que não fosse o português, aqueles que não abordavam o tema em questão, trabalhos não disponíveis na íntegra e os que não atendiam ao real objetivo do estudo. Assim, realizou-se a leitura dos textos para sintetizar as informações e obter os resultados necessários.

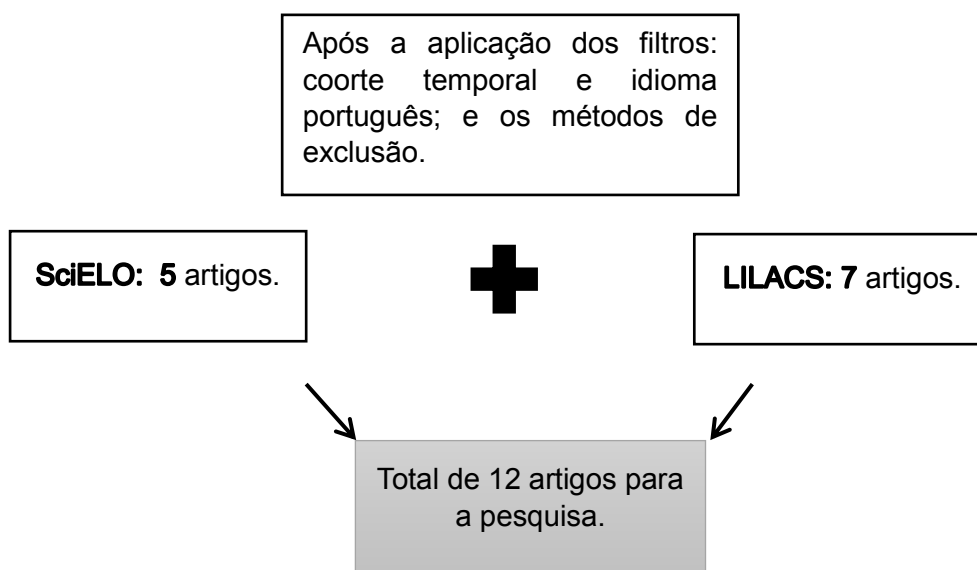
Segue abaixo nos **fluxogramas 1 e 2** a relação dos artigos que foram selecionados para este trabalho.

Fluxograma 1. Seleção dos artigos a partir dos descritores e dos filtros aplicados.



Fonte: Abigail da Silva Ribeiro, 2024.

Fluxograma 2. Resultados após a leitura sintetizada dos artigos.



Fonte: Abigail da Silva Ribeiro, 2024

3. RESULTADOS

Após a busca na base de dados SciELO e LILACS, com a aplicabilidade dos filtros, os dados foram coletados, sintetizados e organizados para elaboração dos resultados da pesquisa. Foram selecionados 12 artigos, sendo 5 artigos da SciELO e 7 da LILACS. No quadro 1, está presente todos os artigos selecionados que compuseram esta pesquisa, contendo o tema, os autores, a fonte, a data de publicação e o resumo.

Quadro 1. Relação de estudos selecionados com o título do estudo, autores, fontes, ano de publicação e resumo de cada estudo.

TÍTULO DO ESTUDO	AUTOR	FONTE/METODOLOGIA	ANO	RESUMO
Construção e validação de um formulário para a transição de cuidados para o recém-nascido prematuro.	Santos, <i>et al.</i>	LILACS, Estudo metodológico.	2024	O trabalho constituiu-se na elaboração, construção e validação de um formulário para a transição de cuidados com o neonato prematuro, sendo eles: preparação da família para o cuidado neonatal; transmissão segura.
Gestão de casos por enfermeiro na redução de complicações neonatais: estudo quase-experimental.	Silva, <i>et al.</i>	SciELO, Estudo quase-experimental.	2023	Foi realizado a gestão de casos mediada por enfermeiro no período da gestação com a intenção da prevenção da prematuridade e redução da mortalidade neonatal. Tudo planejado diante das necessidades de cada gestante. As consultas eram feitas a cada mês.
Relação do tipo de contacto físico com o aleitamento materno	Gomes, <i>et al.</i>	SciELO, Estudo transversal.	2023	O contato físico do tipo pele a pele o mais rápido possível entre o recém-nascido prematuro e

exclusivo na alta hospitalar.				sua mãe no momento do parto, demonstra grande benefício para o aleitamento, fazendo com que o RNPT reconheça sua mãe.
Tempo de Transição da alimentação por sonda gástrica para alimentação por via oral em recém-nascidos pré-termo de uma unidade neonatal do Sistema Único de Saúde	Silva, <i>et al.</i>	LILACS, estudo observacional analítico de coorte.	2023	O recém-nascido pré-termo (RNPT), devido as características específicas, pode enfrentar uma variedade de dificuldades durante o processo de transição da alimentação por sonda para a via oral. Essas dificuldades estão associadas com as condições clínicas individuais de cada bebê. Com isso, o tempo para completar essa transição pode variar influenciando diretamente o tempo de permanência hospitalar.
Cuidado desenvolvimental para recém-nascidos pré-terms: revisão de escopo.	Medeiros, <i>et al.</i>	LILACS, Revisão de escopo.	2023	O cuidado desenvolvimental que é oferecido aos recém-nascidos prematuros nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTINs), tem o propósito de sintetizar as evidências científicas mais recentes e traçar cuidados individuais, de acordo com a demanda de cada um para um neurodesenvolvimento saudável.
Percepção da equipe de Enfermagem no manejo da dor no	Rafael, <i>et al.</i>	LILACS, estudo descritivo com	2023	A equipe de enfermagem é capaz de reconhecer a dor do RN, oferecendo

recém-nascido.		abordagem qualitativa.		até mesmo técnicas não medicamentosas que agregam para o tratamento adequado. O período neonatal é marcado por desafios de adaptação. Nessas situações, o neonato requer uma abordagem de enfermagem que minimize o sofrimento e promova a estabilização clínica.
Diagnósticos e intervenções de Enfermagem para recém-nascidos submetidos a cuidados intensivos.	Ulian, <i>et al.</i>	LILACS, Estudo qualitativo descritivo.	2023	Este estudo identificou os principais diagnósticos e intervenções de enfermagem aplicáveis a recém-nascidos em cuidados intensivos, com base nas taxonomias da NANDA Internacional (NANDA-I) e na Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC), sendo estes o monitoramento do RNPT; supervisão da pele; prevenção de úlceras por pressão; cuidados com sondas gástricas.
Desinfecção de incubadoras usadas em Unidades de Cuidados Intensivos Neonatais: revisão integrativa.	Brito, <i>et al.</i>	SciELO, Revisão integrativa.	2022	A implementação dos métodos de desinfecção é um meio para a diminuição da contaminação das superfícies das incubadoras. Sendo importante manter a vigilância contínua e a adesão rigorosa aos protocolos de desinfecção para garantir a máxima

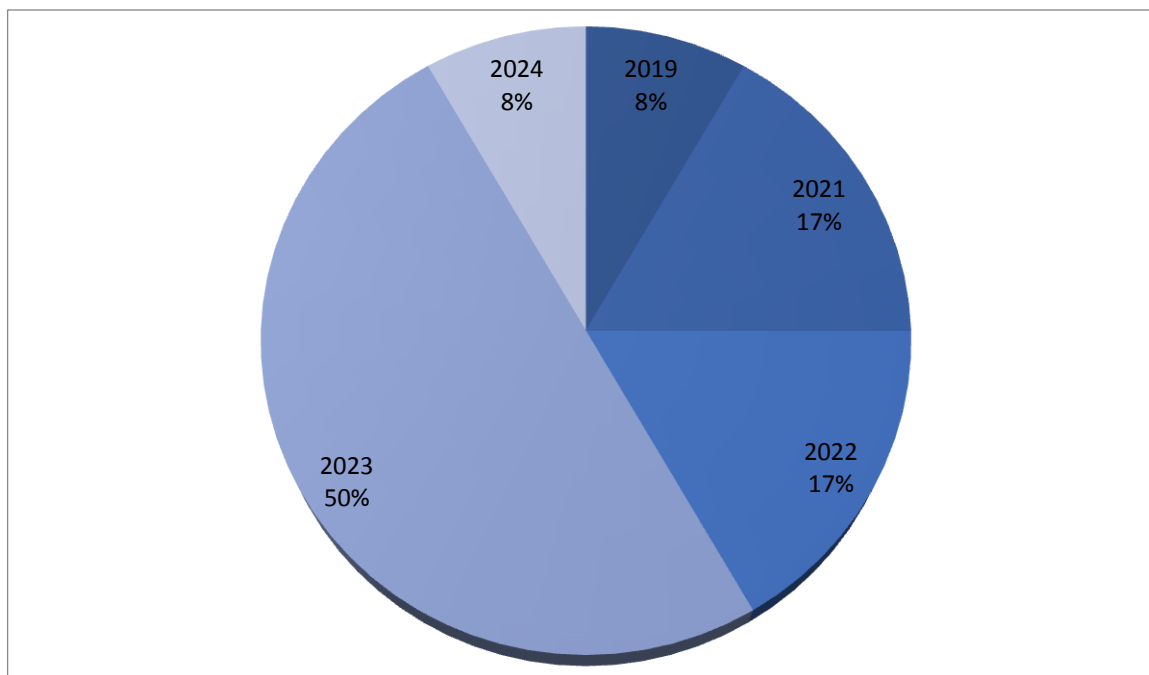
				segurança dos bebês em incubadoras.
Cuidados de enfermagem para prevenção de lesão de pele em recém-nascidos pré-termo: Revisão Integrativa	Silva e Paiva	LILACS, Revisão integrativa	2022	Descreveu os cuidados de enfermagem para prevenção de lesão de pele em recém-nascido pré-termo, sendo eles: banho e higiene pessoal,
Cuidados imediatos aos recém-nascidos pré-termos em um hospital de ensino.	Souza, <i>et al.</i>	LILACS, Estudo observacional.	2021	Os dados foram coletados em prontuários de RNPT, descrevendo os cuidados a serem realizados na sala de parto: clampeamento oportuno do cordão umbilical, a termorregulação e a amamentação e a permeabilidade das vias aéreas.
A transição do cuidado do recém-nascido prematuro: da maternidade para o domicílio.	Carvalho, <i>et al.</i>	SciELO, Revisão integrativa.	2021	Muitos são os sentimentos que a família vivencia desde a internação do RNPT até a sua alta-hospitalar para o domicílio. O framework facilita esse entendimento, tranquilizando a família acerca dos cuidados/intervenções com o recém-nascido prematuro.
Intervenção musicoterápica para mãe-bebê pré-termo: uma proposta de intervenção na UTI neonatal.	Palazzi, <i>et al.</i>	SciELO, Relato de experiência.	2019	A IMUSP é uma intervenção promissora para melhorar a interação entre mães e bebês prematuros. Mostrando grande eficácia, sendo realizado durante 8 sessões.

Fonte: Abigail da Silva Ribeiro, 2024

Conforme o ano de publicação de cada artigo utilizado para este estudo, a distribuição do ano de publicação ficou da seguinte forma: 01 artigo publicado no ano de 2019 (8%), 02 artigos foram publicados em 2021 (17%), 02 artigos publicados em

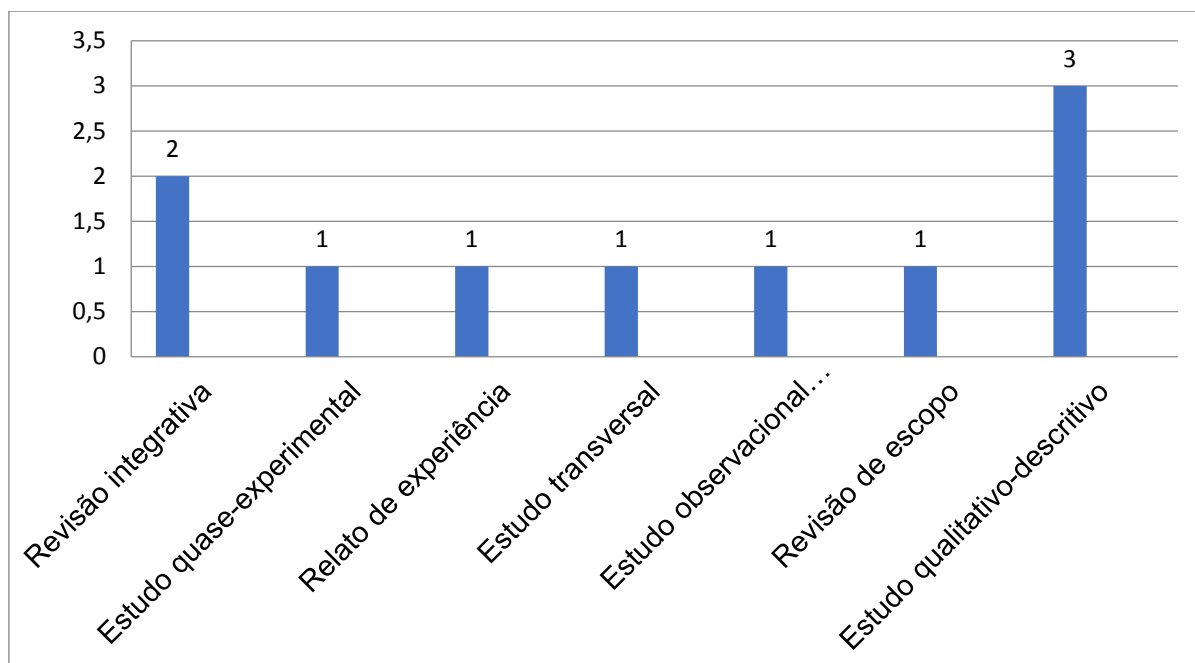
2022 (17%), 06 artigos publicados em 2023 (50%) e 01 artigo publicado em 2024 (8%). Abaixo, no gráfico 1, está a distribuição dos artigos quanto ao ano de sua publicação.

Gráfico 1. Distribuição dos artigos quanto ao ano de publicação.



Fonte: Abigail da Silva Ribeiro, 2024.

Quanto ao tipo de pesquisa dos artigos selecionados, os métodos que mais foram observados foi a revisão integrativa com 03 artigos, o estudo quase-experimental com 01 artigo, o relato de experiência com 01 artigo, o estudo transversal com 01 artigo, estudo observacional analítico de coorte com 01 artigo, revisão de escopo com 01 artigo, 01 artigo com revisão metodológica, 01 artigo de estudo observacional, e por fim, seguido pelo qualitativo-descritivo com 02 artigos. Segue no gráfico 2 essas informações.

Gráfico 2. Distribuição dos artigos quanto ao tipo de pesquisa.

Fonte: Abigail da Silva Ribeiro, 2024.

Após categorização dos artigos que compuseram a amostra final, os mesmos foram organizados quanto as práticas de enfermagem no manejo e cuidado de recém-nascidos prematuros em unidades neonatais, como pode ser observado no Quadro 2. As intervenções foram organizadas por ordem crescente de acordo com a quantidade de artigos em que são citadas.

Quadro 2. Categorização dos artigos quanto as práticas de enfermagem no manejo e cuidado de recém-nascidos prematuros em unidades neonatais.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM	AÇÕES E MOTIVOS
Incentivo ao contato físico do tipo pele a pele	Incentivar o contato pele a pele imediatamente após o nascimento pois favorece a vinculação mãe-bebê, melhora a regulação da temperatura e estimula a amamentação.
Amamentação na primeira hora de vida	Orientar e incentivar sobre a amamentação na primeira hora de vida, além de auxiliar no processo e nas dificuldades da mãe e esclarecendo dúvidas, pois isso auxilia na ingestão de colostro, essencial para a imunidade do recém-nascido e favorece a lactação.
Clampeamento oportuno do cordão umbilical	Realizar o clampeamento do cordão umbilical no momento adequado pois reduz o risco de hemorragia e melhora a adaptação circulatória do recém-nascido.
Termorregulação	Monitorar a temperatura, pois mantém a temperatura corporal adequada, prevenindo a hipotermia e promovendo a estabilidade fisiológica.
Permeabilidade das vias aéreas	Manter a permeabilidade das vias aéreas, pois garante a

	oxigenação adequada e previne complicações respiratórias.
Manejo da dor no recém-nascido	Utilizar técnicas não farmacológicas e se necessário farmacológicas para manejo da dor, pois minimiza o sofrimento do recém-nascido e promove uma melhor experiência hospitalar.
Inserção da sonda gástrica	Se necessário, inserir sonda, monitorar a posição correta da sonda, realizar higiene adequada e se manter atento aos sinais, pois assegura a correta nutrição e evita complicações como aspiração.
Promover cuidado desenvolvimental	Promover estimulação sensorial adequada e monitorar o desenvolvimento motor e cognitivo do recém-nascido, pois estimula o desenvolvimento neuropsicomotor, essencial para o crescimento saudável do bebê.
Manter incubadoras aquecidas e realizar desinfecção	Realizar desinfecção regular das incubadoras; monitorar a temperatura interna e garantir o funcionamento adequado, pois previne infecções e garante um ambiente seguro e controlado para o recém-nascido.
Gestão de casos	Implementar um plano de cuidados individualizado para cada recém-nascido; promover a comunicação entre a equipe multidisciplinar, pois assegura que as necessidades específicas de cada bebê sejam atendidas, melhorando os resultados de saúde.
Musicoterapia	Integrar sessões de musicoterapia nas rotinas de cuidado; observar a resposta dos recém-nascidos à música como forma de relaxamento, pois reduz o estresse e promove a sensação de conforto, além de estimular o desenvolvimento sensorial.
Preparação da família para o cuidado neonatal	Fornecer informações sobre cuidados neonatais, pois capacita os pais a cuidarem melhor do bebê, fortalecendo a confiança e o envolvimento familiar.
Realizar diagnóstico de enfermagem	Traçar diagnósticos e planos de cuidados direcionados para o recém-nascido, pois garante intervenções apropriadas e fundamentadas nas necessidades de saúde do recém-nascido.
Supervisão da pele e prevenção de úlceras por pressão	Realizar avaliações frequentes da pele, pois assim é possível identificar e prevenir lesões cutâneas, promovendo a integridade da pele do recém-nascido.

Fonte: Abigail da Silva Ribeiro, 2024.

4. DISCUSSÃO

4.1.Características do recém-nascido prematuro

Os recém-nascidos pré-termos são subdivididos de acordo com a sua idade gestacional, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), há uma classificação mais detalhada das idades gestacionais: entre a 32^a a <37^a semana, é considerado como moderado a prematuro tardio; muito prematuros entre 28 a 32

semanas; e prematuros extremos para aqueles bebês nascem antes de 28 semanas (Silva; Paiva, 2022).

Quanto menor a idade gestacional, maiores são os riscos de não sobreviverem. Além disso, os bebês podem ser divididos quanto ao seu peso de nascimento: Baixo peso: de 1.500g a 2.500g; Muito baixo peso: de 1.000g a 1.500g; Extremo baixo peso: menor que 1.000g (Balest, 2023).

4.2. Abordagem de Enfermagem

O incentivo ao contato físico do tipo pele a pele e a termorregulação foram cuidados mencionados pelos artigos selecionados e se relacionam. De acordo com Souza et al. (2021) a abordagem de enfermagem no cuidado ao recém-nascido envolve uma série de práticas garantindo a estabilização e o bem-estar do bebê. O contato pele a pele entre o recém-nascido e a mãe é uma estratégia para manter a temperatura do bebê estável, que varia de 36,5 °C a 37 °C, prevenindo a hipotermia, uma complicação comum em prematuros.

Preferencialmente, o recém-nascido deve ser colocado em contato pele a pele com a mãe logo após o nascimento, por pelo menos uma hora. Sendo que, estas ações podem ser adiadas devido às condições clínicas dos recém-nascidos prematuros (RNPT) no momento do nascimento (Gomes et al., 2023).

A amamentação foi também um cuidado mencionado em mais de um artigo selecionado. A introdução precoce da amamentação promove a ingestão de colostro, sendo este muito nutritivo e que oferece benefícios imunológicos, ajuda na regulação térmica e glicêmica, além de fortalecer o vínculo mãe-bebê (Souza et al., 2021). Já para os autores Gomes et al, (2023), o recomendado é começar o aleitamento materno nos 30 primeiros minutos de vida, tendo o contato pele a pele como fator crucial para que isso ocorra.

Outras abordagens é o clampeamento oportuno do cordão umbilical, com relação a esse cuidado, deve-se esperar entre 30 a 60 segundos após o nascimento antes de cortar o cordão, isso reduz a displasia e hemorragia, devido o sangue da placenta continuar fluindo para o bebê, e a aspiração das vias aéreas que é um cuidado a ser realizado de imediato, assegurando que o recém-nascido respire adequadamente. Assim, utiliza-se coxim sob os ombros para manter o pescoço com

uma leve extensão. Em bebês com dificuldades respiratórias, essa medida é crucial para estabilização (Souza et al., 2021).

A equipe de enfermagem desempenha um papel fundamental no manejo da dor em recém-nascidos prematuros, que frequentemente enfrentam experiências dolorosas durante a hospitalização. Nesse contexto, são utilizados métodos farmacológicos como a glicose oral ou intravenosa em concentrações de 25% a 30%, e os não farmacológicos para o alívio da dor, sendo os métodos não farmacológicos, como a mudança de decúbito, o contato pele a pele, a amamentação, os banhos de imersão, as massagens e a musicoterapia, considerados os mais eficazes (Rafael et al., 2023).

Para avaliar a dor nos recém-nascidos, observam-se as expressões faciais; as alterações fisiológicas, como variações nos sinais vitais, onde a frequência cardíaca (FC) e a frequência respiratória (FR) são consideradas os principais sinais para se analisar; pressão intracraniana, tônus vagal, sudorese palmar, e mudanças na pressão transcutânea de oxigênio e dióxido de carbono (Rafael *et al.*, 2023).

Ressalta-se a utilização da musicoterapia e do estímulo musical também como cuidados mencionados pelos estudos. De acordo com os autores Palazzi *et al.* (2019) este cuidado visa sensibilizar cada mãe a cantar para seu bebê durante o período de internação, cantando ou colocando sons por cerca de 15 a 20 minutos por dia, em momentos que se alternem com os procedimentos a serem realizados. Emitindo sons de ninar e sons que transmitem o barulho intrauterino. Trazendo benefícios para o bebê como regulação dos sinais vitais, promoção do sono e, para a mãe, a diminuição do estresse e favorecimento do aleitamento materno.

Em relação a pele do RNPT é de suma importância a assistência de enfermagem, desempenhando um cuidado para prevenção e manutenção da integridade da pele. Para os autores Silva e Paiva (2022) os cuidados de enfermagem estão constituídos na termorregulação, evitando o risco de hipotermia, com isso, as medidas necessárias para que isso não ocorra, é o uso da touca de algodão e filme poliuretano, reduzindo a perda de calor.

Para integridade da pele o banho é recomendado que não seja diário, para não aumentar o pH do RNPT que é neutro, utilizando sabonete neutro e intercalando banho somente com água. Outro cuidado é a higiene pessoal, sendo utilizado óleo

de girassol para hidratação da pele, troca de fralda a cada 3 horas ou quando houver necessidade (Silva; Paiva, 2022). Para dar continuidade, os autores Ulian *et al.* (2023) demonstraram com os diagnósticos e intervenções de enfermagem os principais cuidados de enfermagem ao recém-nascido prematuro, destacando a importância da supervisão da pele, prevenindo úlceras por pressão, cuidados com local de incisão da punção; na termorregulação fazer monitorização do ambiente e do RN.

Os RNPT são mais vulneráveis a infecções hospitalares por agentes infecciosos multirresistentes e a complicações. Isso ocorre devido o sistema imunológico ainda em desenvolvimento com barreiras de pele e mucosas ainda muito frágeis, além disso em alguns casos a grande exposição sobre às intervenções terapêuticas hospitalares, ao utilizar dispositivos invasivos e antimicrobianos de amplo espectro (Brito *et al.*, 2016). Por isso, é fundamental ter atenção a pele e realizar os cuidados necessários.

Um cuidado que também foi demonstrado. é a inserção da sonda gástrica. De acordo com os autores Silva *et al.* (2023), os RNPT ao apresentarem meios que os dificultam alimentarem por via oral nos primeiros momentos de vida, inicia-se alimentação por sonda gástrica, que é de responsabilidade da enfermagem a inserção da sonda, para direcionar o alimento diretamente ao estômago do recém-nascido. Sua coordenação que está entre a sucção, deglutição e respiração só é esperada no período das 34 semanas de gestação, com isso, a alimentação dos bebês prematuros deve ser especial, tendo em vista o risco de complicações e aspiração ao alimentarem-se por via oral.

Outro fator determinante na abordagem de enfermagem é o cuidado desenvolvimental na UTIN. Embora a unidade seja um ambiente projetado para promover o bem-estar do recém-nascido, ela pode vir a ocasionar fatores que prejudiquem esses bebês, como a exposição excessiva à luz e ao ruído, além da interrupção do sono e do repouso, especialmente devido à imaturidade dos órgãos e à incapacidade de autorregulação dos prematuros (Medeiros *et al.*, 2023).

Em 1980, foi desenvolvido o *Neonatal Individualized Developmental Care and Assessment Program* (NIDCAP), um programa voltado para proteger o neurodesenvolvimento dos recém-nascidos prematuros e capacitar os profissionais

de saúde, incluindo os enfermeiros, sendo uns dos principais responsáveis e que desempenham um papel crucial nesse cuidado altamente especializado (Medeiros *et al.*, 2023).

O NIDCAP baseia-se na observação do comportamento do bebê, permitindo um cuidado individualizado e focado nas necessidades específicas de cada criança. Além disso, o programa promove mudanças no ambiente da UTI neonatal, como a redução de ruídos e luzes, o manuseio mínimo, a promoção do sono adequado, o posicionamento confortável, o incentivo à amamentação, a participação ativa da família e o contato pele a pele, criando um ambiente mais propício ao desenvolvimento saudável (Medeiros *et al.*, 2023).

Dentre os equipamentos médico-hospitalares que auxiliam no suporte à vida, a incubadora neonatal tende a ser um ambiente termoneutro comparando-se ao útero. A incubadora previne a hipotermia, fornece ambiente umidificado, isolando de agentes contaminantes, permite a completa visualização e o acesso ao neonato (Brito *et al.*, 2022).

O cuidado com a desinfecção da incubadora também foi mencionado pelos estudos como uma prática importante. De acordo com Brito *et al.* (2022) a higiene das incubadoras deve ser realizada todas as vezes que o bebê for retirado dela, quando houver a chegada na UTIN ou quando estiver em desuso e desligada. Assim, a equipe de enfermagem exerce o papel de conhecer as práticas de limpeza, higienização e desinfecção para a não disseminação das bactérias ou supervisiona para que todos os procedimentos estejam adequados.

A Gestão de Casos (GC) é uma ferramenta utilizada para unir o administrar e cuidar da enfermagem, sendo voltada para o gerenciamento dos cuidados de enfermagem por enfermeiros, com base na redução de complicações e mortalidade. Com o intuito de promover melhorias na prematuridade o modelo do GC implica na Rede de Atenção Pública a Saúde nas gestantes, para planejamento de cuidados individualizados e atenção voltada para este cenário, oferecendo apoio emocional, cuidado singular e contínuo da mãe-binômio, assim, um tratamento adequado durante a gestação previne danos da prematuridade (Silva *et al.*, 2023).

A maioria dos bebês prematuros necessitam de cuidados intensivos e, muitas vezes, de suporte tecnológico para sobreviver fora do útero. Devido à instabilidade de suas condições clínicas, mesmo após a alta da UTIN, eles continuam em risco de

morbimortalidade. Isso exige atenção e cuidados constantes por parte dos pais. Os autores Carvalho *et al.* (2021) e Souza *et al.*, (2024) afirmam que muitas vezes os pais não se sentem plenamente preparados, o que pode aumentar o risco de problemas de saúde, sendo fundamental que toda a equipe multidisciplinar (médicos, enfermeiros, nutricionistas, fisioterapeutas e demais profissionais) elaborem e construam um plano de cuidados eficazes para garantir uma transição segura do recém-nascido prematuro do hospital para o lar em forma de formulário.

5. CONCLUSÃO

A partir da revisão bibliográfica e da análise dos resultados obtidos, foi possível a identificação da abordagem de enfermagem nas múltiplas funções aos cuidados dos RNPT, sendo elas o clampeamento oportuno do cordão umbilical; manejo da dor incluindo meios farmacológicos e não farmacológicos; a inserção de sonda gástrica; cuidados individualizados como incentivo a amamentação, contato pele a pele, mudança de decúbito; auxílio nas dúvidas dos pais ao cuidado em domicílio após a alta; a desinfecção das incubadoras; a Gestão de Casos na prevenção a prematuridade.

Em suma, este estudo buscou abordar a importância do papel da enfermagem aos cuidados com o recém-nascido prematuro. Promover uma abordagem individualizada contribui para o desenvolvimento saudável e bem-estar destes bebês, incluindo fatores teóricos, cuidados técnicos e apoio aos familiares

A capacitação contínua dos enfermeiros faz com que obtenham ainda mais conhecimento na área e desenvolvam habilidades para que estejam preparados para lidar com os desafios específicos, sendo capazes de identificar precocemente complicações e implementar intervenções que sejam eficazes. Sendo assim, as capacitações nesta área é de grande significância, promover cursos para estes profissionais é visar o bem-estar dos RNPT.

6. REFERÊNCIAS

“Ministério da Saúde lança campanha Novembro Roxo de prevenção à prematuridade”. **Ministério da Saúde**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/novembro/ministerio-da-saude-lanca-campanha-novembro-roxo-de-prevencao-a-prematuridade>. Acesso em: 25 de março de 2024.

ALVES, BIREME /. OPAS /. OMS-Márcio. “Pequenas ações, grande impacto: contato pele a pele imediato para todos os bebês, em todos os lugares”: 17/11 – **Dia Mundial da Prematuridade | Biblioteca Virtual em Saúde MS**. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/pequenas-aco-es-grande-impacto-contato-pele-a-pele-imediato-para-todos-os-bebes-em-todos-os-lugares-17-11-dia-mundial-da-prematuridade/>. Acesso em 08 de março de 2024.

BALEST, Arcangela Lattari. “Prematuros - Prematuros”. **Manuais MSD edição para profissionais**. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt/profissional/pediatrica/problemas-perinatais/prematuros>. Acesso em 20 de setembro de 2024.

BESSAS, Alex. Prematuridade no Brasil: Mais de 900 bebês nascem de partos prematuros por dia. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/saude-e-bem-estar/prematuridade-no-brasil-mais-de-900-bebes-nascem-de-partos-prematuros-por-dia-1.3273218>. Acesso em: 24 de março de 2024.

BRITO, Eva Anny Wélly de Souza et al. Desinfecção de incubadoras usadas em Unidades de Cuidados Intensivos Neonatais: revisão integrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, p. eAPE03397, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/vYgmtJ4HPFVcfSRHnt36kt/>

CARVALHO, Nalma Alexandra Rocha de et al. A transição do cuidado do recém-nascido prematuro: da maternidade para o domicílio. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, p. eAPE02503, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/v6FbF3m4sT7PPgHzZyJtCZC>.

CHRIZOSTIMO, Miriam Marinho et al. O significado da assistência de enfermagem segundo abordagem de Alfred Schütz. **Ciência y enfermería**, v. 15, n. 3, 2009.

Disponível em: https://scielo.conicyt.cl/pdf/cienf/v15n3/art_04.pdf. Acesso em: 24 de março de 2024.

DA SILVA MEDEIROS, Nathalia Amado et al. Cuidado desenvolvimental para recém-nascidos pré-termos: revisão de escopo. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 13, 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1437036>.

DE LIMA SILVA, Flavia Aparecida Felipe; DA COSTA ALVES, Nathaly Aparecida; DE LIMA FRICHE, Amélia Augusta. Tempo de Transição da alimentação por sonda gástrica para alimentação por via oral em recém-nascidos pré-termo de uma unidade neonatal do Sistema Único de Saúde. **Distúrbios da Comunicação**, v. 35, n. 3, p. e62265-e62265, 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/fr/biblio-1526069>.

DE MELO SANTOS, José Matheus et al. Construção e validação de um formulário para a transição de cuidados para o recém-nascido prematuro. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 14, p. e6-e6, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/85009>.

DE OLIVEIRA LIMA, Marina Dayrell et al. Associação entre peso ao nascer, idade gestacional e diagnósticos secundários na permanência hospitalar de recém-nascidos prematuros. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, v. 26, 2022.

DE SOUSA, Angélica Silva; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021.

DE SOUZA, Giselle Vieira et al. Cuidados imediatos aos recém-nascidos pré-termos em um hospital de ensino [Immediate care for premature infants in a teaching hospital][Atención inmediata a los recién nacidos prematuros en un hospital universitario]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 29, p. e59829-e59829, 2021. Disponível em : <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/01/1353853/e59829-cuidados-imediatos-aos-recem-nascidos-diagramado-port.pdf>.

Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622022000100207. Acesso em: 10 de março de 2024.

GOMES, Ana Leticia Monteiro et al. Relação do tipo de contacto físico com o aleitamento materno exclusivo na alta hospitalar. **Revista de Enfermagem Referência**, p. 1-7, 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/in/biblio-1449047>.

NASCIMENTO, Vagner Ferreira do; SILVA, Rômulo Cezar Ribeiro da. Assistência de enfermagem ao recém-nascido pré-termo frente às possíveis intercorrências. **Rev. enferm. UFSM**, p. 429-438, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/10252>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2024.

PALAZZI, Ambra; MESCHINI, Rita; PICCININI, Cesar Augusto. Intervenção musicoterápica para mãe-bebê pré-termo: uma proposta de intervenção na UTI neonatal. **Psicologia em estudo**, v. 24, p. e41123, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/Zsvh4DBfqK89CMm8hLVFQPq/?lang=pt>.

RAFAEL, Ana Clara Motta et al. Percepção da equipe de enfermagem no manejo da dor no recém-nascido. **CuidArte, Enferm**, p. 38-45, 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/es./biblio-1512013>.

RAMOS, Helena Ângela de Camargo; CUMAN, Roberto Kenji Nakamura. Fatores de risco para prematuridade: pesquisa documental. **Escola Anna Nery**, v. 13, p. 297-304, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452009000200009>.

SILVA, Flávia Teixeira Ribeiro da; MOREIRA, Ricardo Castanho; FERNANDES, Carlos Alexandre Molena. Gestão de casos por enfermeiro na redução de complicações neonatais: estudo quase-experimental. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 36, p. eAPE01081, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/L3bBqCnPD7WTMCTkvx5dSxL/>.

SILVA, Rita de Cássia; PAIVA, Eny Dórea. Cuidados de enfermagem para prevenção de lesão de pele em recém-nascidos pré-termo: Revisão integrativa. **Nursing (Ed. bras., Impr.)**, p. 8688-8699, 2022. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2737/3327>.

ULIAN, Ana Luísa et al. Diagnósticos e intervenções de enfermagem para recém-nascidos submetidos à cuidados intensivos. **CuidArte, Enferm**, p. 46-54, 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/e/biblio-1511485>.